



GT 060. Prostituição e direitos humanos em tempos de reação

Thaddeus Gregory Blanchette (UFRJ Macaé) -
 Coordenador/a, Flavja do Bonsucesso, Teixeira
 (Universidade Federal de Uberlândia) -
 Coordenador/a

No decorrer dos últimos 125 anos, passaram sucessivas ondas de políticas públicas que supostamente resolveriam a questão da prostituição. Neste contexto, o Brasil tem adotado uma política constante, por um lado, que é declaradamente abolicionista, enquanto pragmaticamente devolve a regulamentação cotidiana da prostituição às autoridades locais. Essas, por sua vez, frequentemente administram o comércio do sexo através de concordatas extra-oficiais com vários poderes paralelos. Isto tem feito do ofício de vender sexo, no Brasil, algo extremamente arriscado e sujeito a constantes violações dos direitos humanos dos trabalhadores do sexo. O presente GT contemplará trabalhos que focalizaram na interface entre o trabalho sexual e os direitos humanos, particularmente os que focalizam nos conflitos e colaborações entre as trabalhadoras sexuais, agentes do governo e outros grupos. Em particular, estamos interessados em trabalhos que expõem transformações nessas interações em anos recentes, particularmente no contexto da gentrificação e higienização dos espaços urbanos, da luta contra o assim-chamado tráfico humano, e das reações contra práticas e identidades sexuais, ou que demonstram permanências frente essas pressões. Também aceitaremos trabalhos que refletem sobre o engajamento antropológico com o trabalho sexual, particularmente apresentações que focalizam nas questões éticas decorrentes desse envolvimento.

Prostituição masculina no Brasil: um estudo sobre a produção teórica nacional desde o Negócio do Michê

Autoria: Tatiana Bezerra de Oliveira Lopes

O Negócio do Michê, dissertação do antropólogo Néstor Perlongher, ocupa um lugar pioneiro nos estudos sobre a prostituição masculina no Brasil. É a partir da década de 1980, quando Perlongher inicia sua pesquisa, que outras produções tematizam esse negócio do desejo. O presente estudo começa com um levantamento bibliográfico, no qual quarenta e cinco produções teóricas sobre o tema foram encontradas. Com as pesquisas catalogadas criamos um perfil sociológico do que vem sendo discutido no país. Nossa proposta foi mostrar como este conhecimento vem sendo desenvolvido no Brasil. Em um segundo momento, trabalhamos com as questões que perpassam gênero, sexualidade e marcadores sociais da diferença, a partir dos elementos presentes nas pesquisas localizadas. Nossos resultados sugerem que a discussão da prostituição masculina no Brasil, ainda é tímida e que temas como raça, performance de gênero e homossexualidade são basilares no cenário do sujeito que se prostitui e daquele que paga por seus serviços. Além disso, notamos que, embora o quantitativo de works mobilizados neste panorama da produção nacional sinalize que a temática continua periférica no estudo de gênero e sexualidade, há um campo de possibilidades em aberto que ainda guarda uma série de inquietações passíveis de investigação.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

